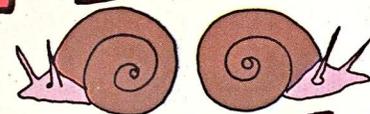


Virgínia Schall

# O FEITIÇO DA LAGOA



028.5  
S298f  
1986  
Ex.1

Ilustrações  
**Ivanir Alves-Calado**  
antares unilivros



001413

# O FEITIÇO DA LAGOA

CENTRO DE PERQUISAS  
RENE MACRON  
BIBLIOTECA

Doação para a  
biblioteca do  
CFRR/Fiocruz  
Em 15/02/2005

Virginia Soball

© Copyright: Virgínia Schall  
Capa e ilustrações: Ivanir Alves-Calado  
Impresso no Brasil  
Printed in Brazil  
1986

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte.  
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

S323f Schall, Virginia  
O feitiço da lagoa / Virginia Schall; ilustração Ivanir Alves Calado. — Rio de Janeiro: Edições Antares: Unilivros Distribuidora, 1986.

1. Literatura infanto-juvenil. I. Calado, Ivanir Alves II. Título.

86-0707

CDD — 028.5  
CDU — 087.5

Em co-edição com  
UNILIVROS DISTRIBUIDORA LTDA.  
Av. Gomes Freire, 217 — Tel.: 221-9560  
20231 Rio de Janeiro, Brasil

Direitos desta edição reservados a

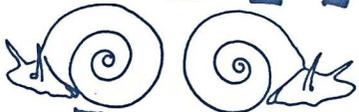
 edições  
**Antares**

Rua Pereira Lopes 109 — Benfica — 20920, Rio de Janeiro — RJ

Virgínia Schall

028.5  
S298f  
1986  
ex. 01  
MFN: 1399  
T=001413  
Id 1078

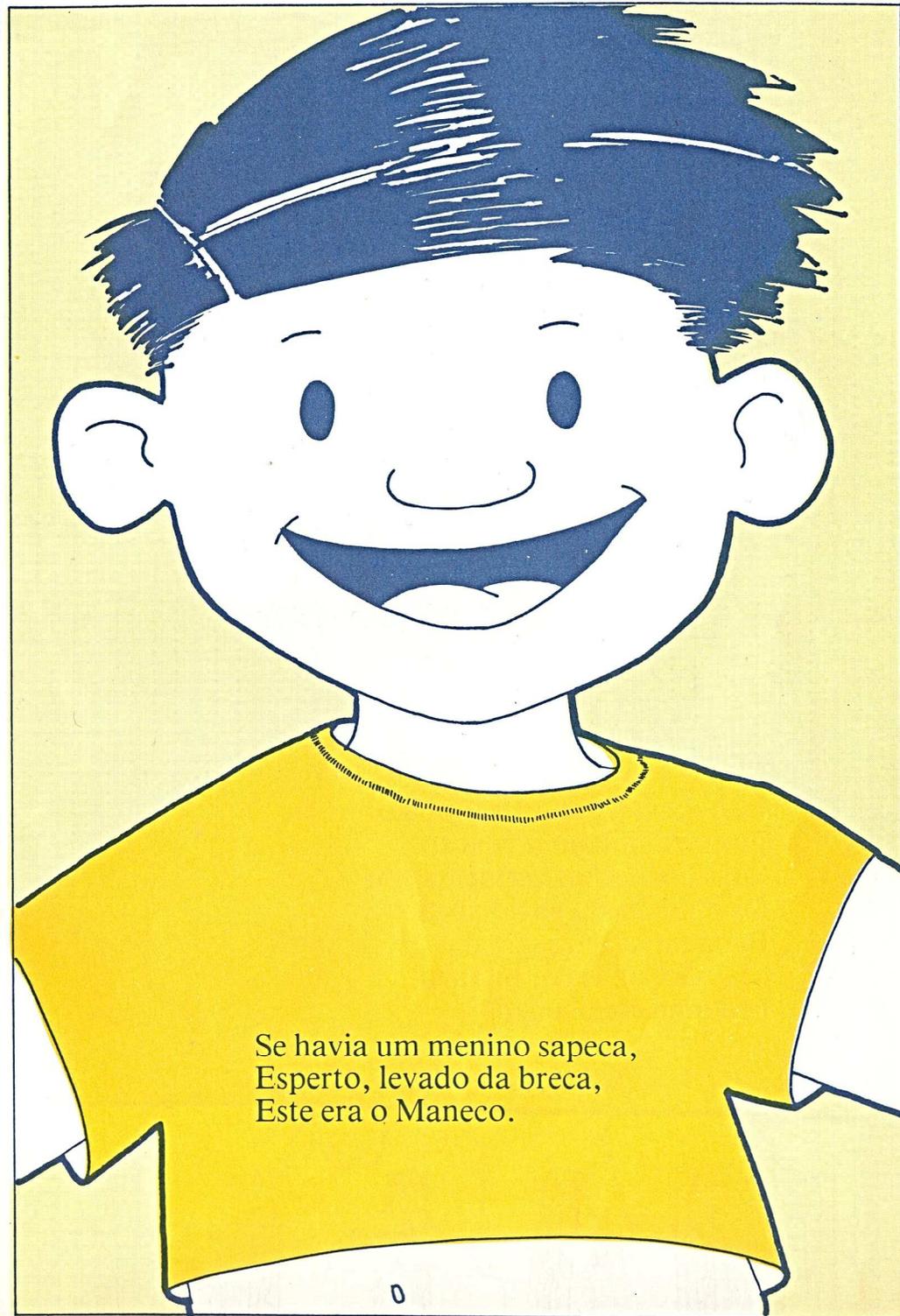
# O FEITIÇO DA LAGOA



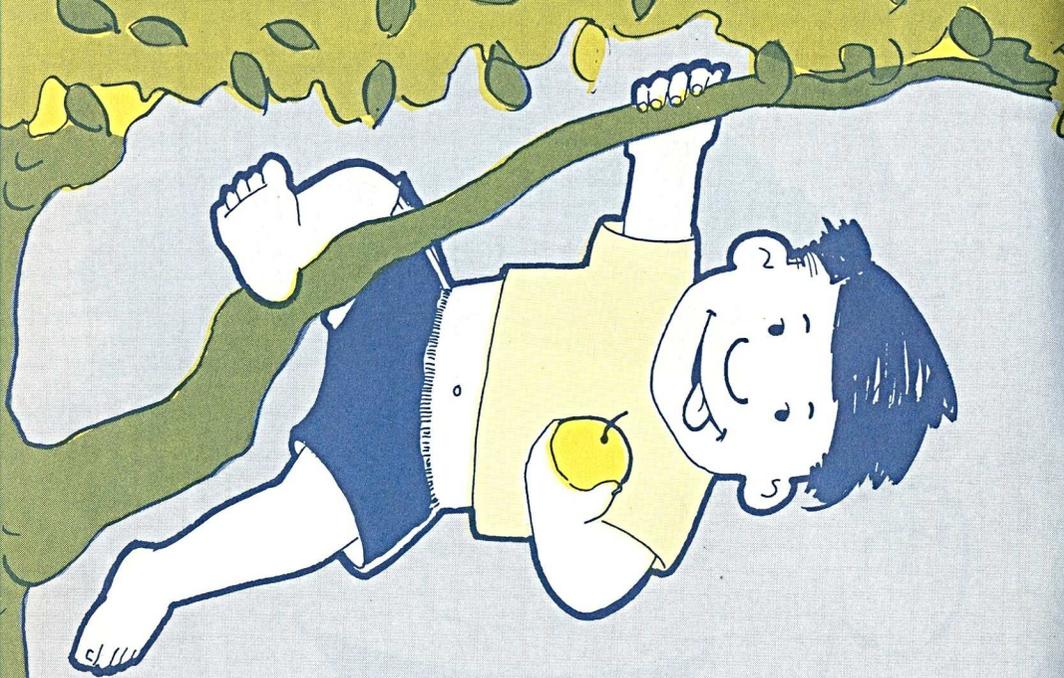
Ilustrações

Ivanir Alves-Calado

antares - unilivros

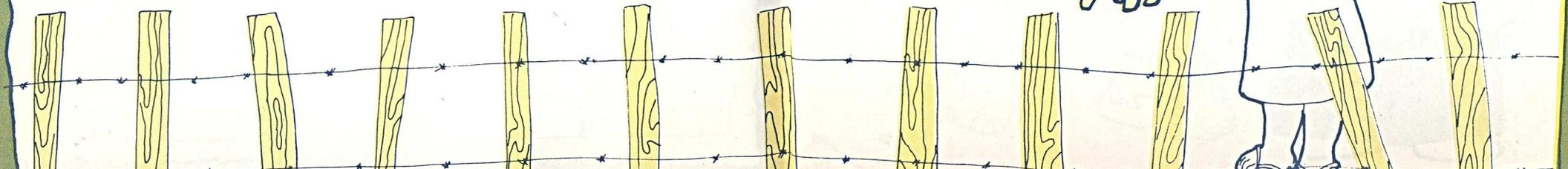


Se havia um menino sapeca,  
Esperto, levado da breca,  
Este era o Maneco.



E tanto corria, e tantas fazia,  
Que sua mãe não sabia  
Onde o filho arranjava  
Tanta energia!

Não dava folga ao estômago.  
E nunca tinham descanso  
Suas bochechas vermelhas ou  
Os quintais da vizinhança.  
Banana, laranja, goiaba,  
Mamão; abacaxi, pitanga...  
Era uma comilança!



Na cidade onde morava  
Não tinha clube, nem parque,  
Nem praça.  
Mas festa é que não faltava.  
Nem missa, nem procissão.  
E Maneco estava em todas,  
De folião a sacristão.

Também para menino levado,  
Ainda que seja pobre,  
Não há brinquedo que falte!  
Então era empinar papagaio,  
Jogar bola de gude,  
Além de brincar de pique  
E pular amarelinha.



Alegria e entusiasmo  
E os olhos bem vivos  
Faziam de Maneco  
Um menino querido  
De muitos amigos;  
Até mesmo na escola  
Não deixava por menos,  
Era dos primeiros da classe.  
Aprendia com vontade,  
Tal sua curiosidade.





E ainda havia as peladas:  
No campo improvisado  
A bola de meia rolava.  
Foi lá que conheceu  
Uma turma da pesada:  
Eram João Jato D'Água,  
Juca Lero-Lero, Zé Pequeté  
E outros, de nomes engraçados,  
Cada qual mais estabanado,  
Mas se achando uns craques!  
E daquele time Maneco  
Tornou-se o grande destaque.

Entretanto, lá no campo  
Brilhava a lagoa,  
Mansa e fresquinha,  
Azulzinha e tranqüila,  
Que, com o calor e o suor,  
Era uma boa pedida  
Para quem nem piscina conhecia.

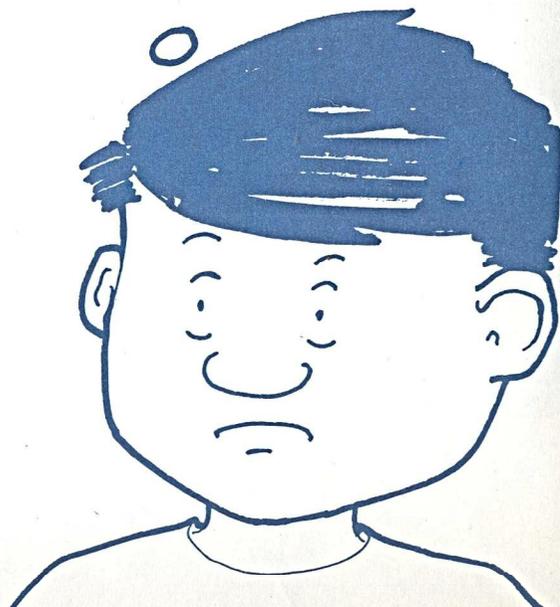
Mas havia a história do feitiço,  
O feitiço da lagoa:  
Quem caísse naquelas águas  
Logo se transformava  
Em um burro atrasado!

Mas a turma dizia  
Que o tal de feitiço  
Nada tinha de verdade,  
E, um a um, pulavam n'água  
Num tremendo rebuliço.





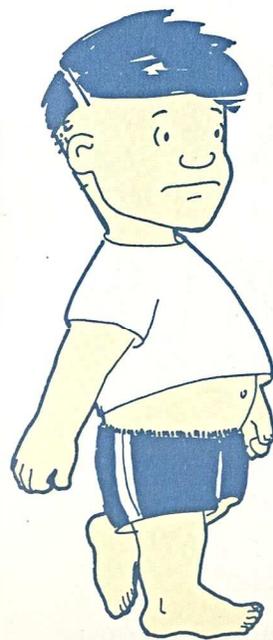
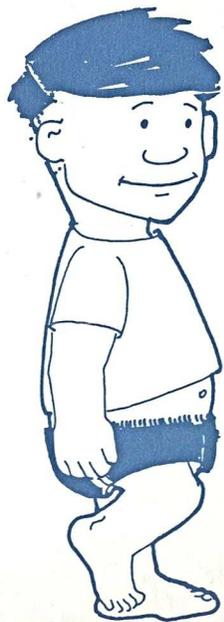
Maneco, cheio de medo,  
De olhos arregalados,  
Pensava que de repente  
Fosse ver os amigos  
Com cara de jumento.



Mas nada acontecia  
E Maneco se convenceu  
De que não havia feitiço.  
Depressa aprendeu a nadar  
E da lagoa se tornou  
O frequentador mais constante.

Embora nenhuma orelha  
De burro lhe crescesse,  
Nem de capim gostasse,  
Sem que ele mesmo notasse  
As coisas foram mudando.  
Passados alguns meses  
Já não era mais animado,  
Se corria nas peladas  
Ficava roxo de cansado,  
Mal entendia a professora  
E nada aprendia.

Tornou-se aluno atrasado  
Assim como seus amigos.  
Na caderneta, as notas  
De vermelho se coloriam,  
Enquanto em sua cara  
A cor amarelava.  
As pernas enfraqueciam  
E a barriga crescia,  
Crescia redonda e pontuda  
Estufando o umbigo  
Que agora mais parecia  
Uma bola de gude.



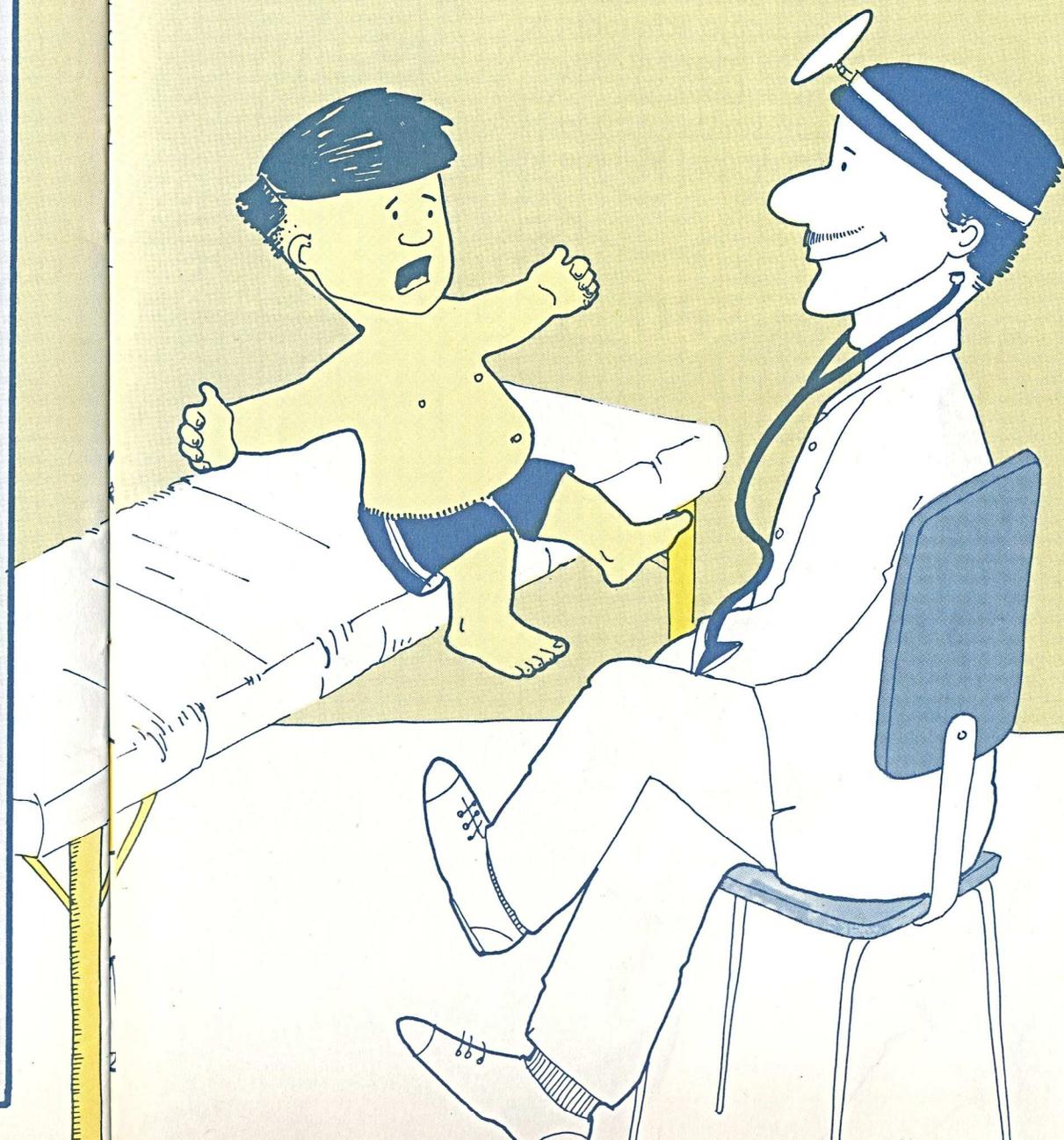
De sabido e comilão  
Passou a preguiçoso  
E malandrão.  
Tão diferente estava  
Que sua mãe já pensava:  
— Alguma coisa errada  
Tem esse menino, coitado.  
Ele era tão levado,  
Agora anda calado  
E na escola atrasado.

Resolveu levar o filho  
Ao posto médico da vila  
Mesmo que para isso  
Ficasse o dia todo na fila.



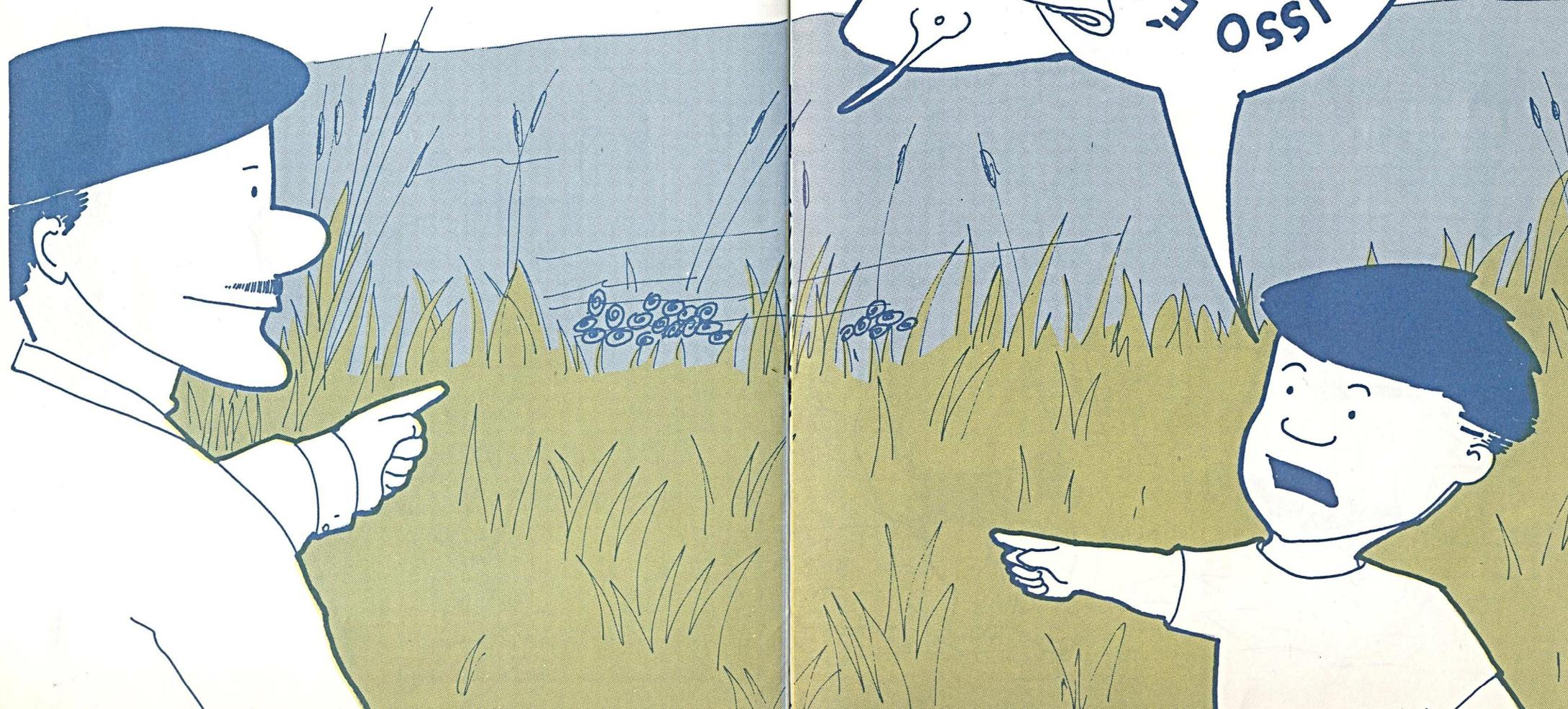
Ao saber da notícia  
Maneco tremeu ao pensar  
No gosto do remédio e, pior,  
Na espetada da injeção.

Falou do feitiço pro médico  
E aprendeu uma grande lição.  
O médico, Dr. Romero,  
Se mostrou um amigão.  
Prometeu explicar o feitiço  
Pois nisso era especialista.



Após Maneco ficar curado  
Marcaram encontro à tarde  
Lá nas margens da lagoa.  
Ao chegar Dr. Romero apontou  
O feitiço dentro d'água:  
Um caramujo achatado,  
Um bicho feio, coitado,  
Escuro, enlameado,  
Transmissor da xistosomose ou xistose,  
Doença da qual Maneco sofria.

Maneco retrucou:



O MENINO ENTUSIASMADO  
PASSOU A EXPLICAR NA CIDADE  
QUE O TÃO FALADO FEITIÇO  
NÃO PASSAVA DE... UM BICHO.

ANIMOU A CRIANÇA  
A SAIR PELAS RUAS  
CONTANDO A NOVIDADE.

FIZERAM FAIXAS, CARTAZES,

DISTRIBUÍRAM  
FOLHETOS,

PEDIRAM A TODOS COLABORAÇÃO  
PARA MANTER A CIDADE  
LIVRE DAQUELA DOENÇA  
QUE A TODOS ATRASAVA.

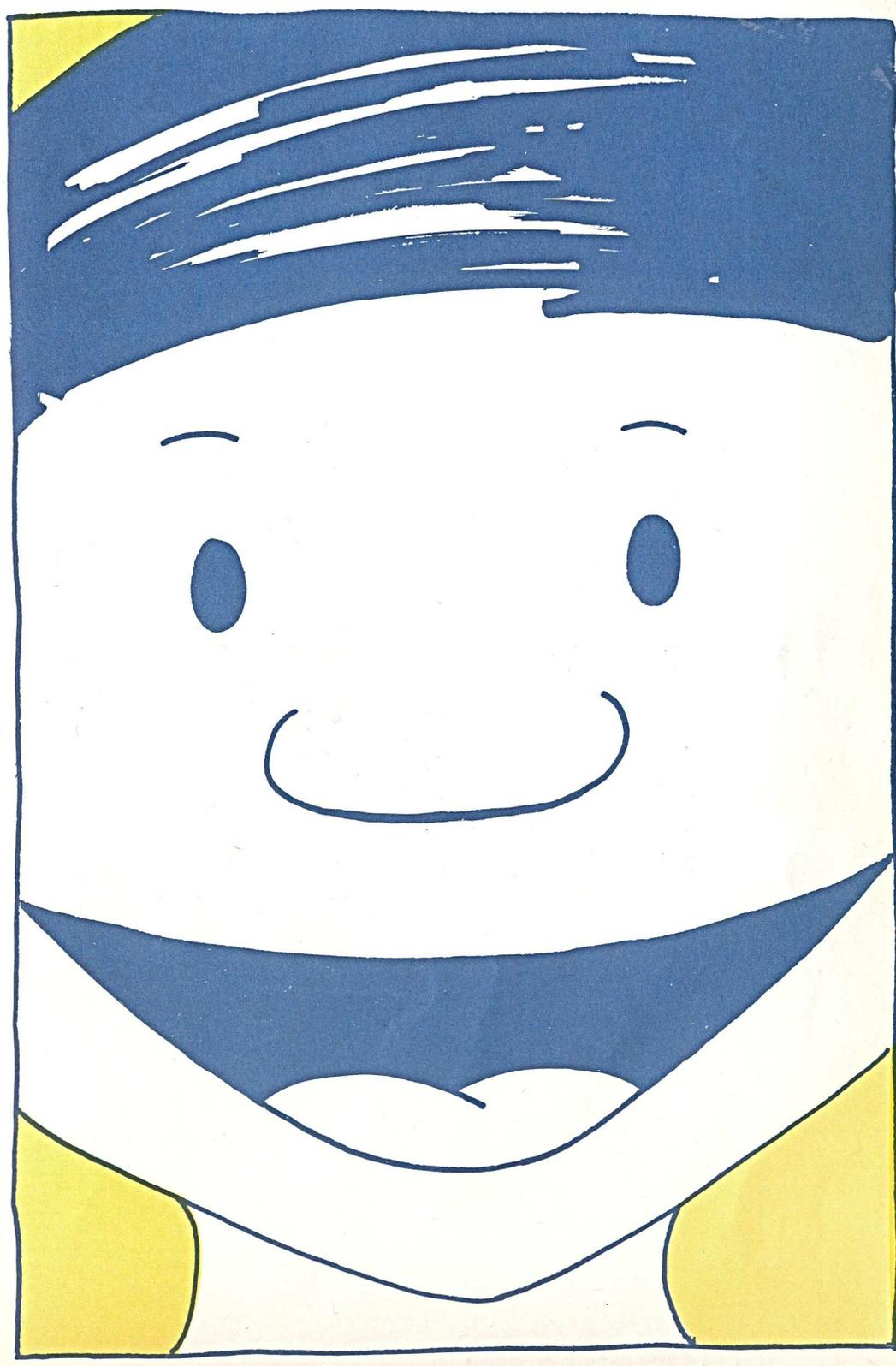




E quanto a vocês, que tal  
Espalhar o que sabem?

Que tal acabar com esse feitiço  
Que ataca nossos rios e lagos?

Avisem ao posto de saúde  
Ou mesmo à prefeitura  
Sempre que encontrarem o bicho.  
Se vocês fizerem isso,  
Olhem só, aí do lado,  
Na cara do Maneco,  
O tamanho do sorriso!



**NÃO DEIXE DE LER:**

**Memórias de Pimpolho**, de Marúcia Berriel Netto e M. Bernadette Berriel

Pimpolho era um dos piolhos que viviam alegremente na cabeça de um menino que não gostava de banho. Tudo ia muito bem até que a professora descobriu que seus alunos estavam empiohados. Você não imagina o corre-corre e a confusão que se estabeleceu a partir daí... E é tudo isso que o Pimpolho nos conta em suas memórias.

**Balas, Bombons, Caramelos**, de Ana Maria Machado

Pipo, um hipopótamo que vivia no Egito cercado de seus amigos bichos, um dia tem uma baita dor de dentes e todo o mundo descobre que, escondido, ele só comia coisas doces. O livro, a partir daí, dá noções de alimentação adequada, higiene da boca, etc. Ilustrações de Ivan & Marcello.

**Quita, a Mosquita**, de Carlos Pimentel

Numa floresta ameaçada de devastação pelo homem, os bichos se reúnem e buscam solução para o problema. É quando surge Quita, a mosquita, figura até então desprezada por seu pequeno porte, como arma mortal. Conhecedora das fraquezas do homem, sabe como explorá-las e derrotá-los, transmitindo o dengue e a febre amarela.

**OBSERVAÇÃO:** Este folheto destina-se aos professores.  
Simula conversa com a criança, estando ao alcance de sua compreensão.

LIVRO: *O Feitiço da Lagoa*  
AUTOR: Virgínia Schall  
EDIÇÕES ANTARES, 1986, Rio de Janeiro

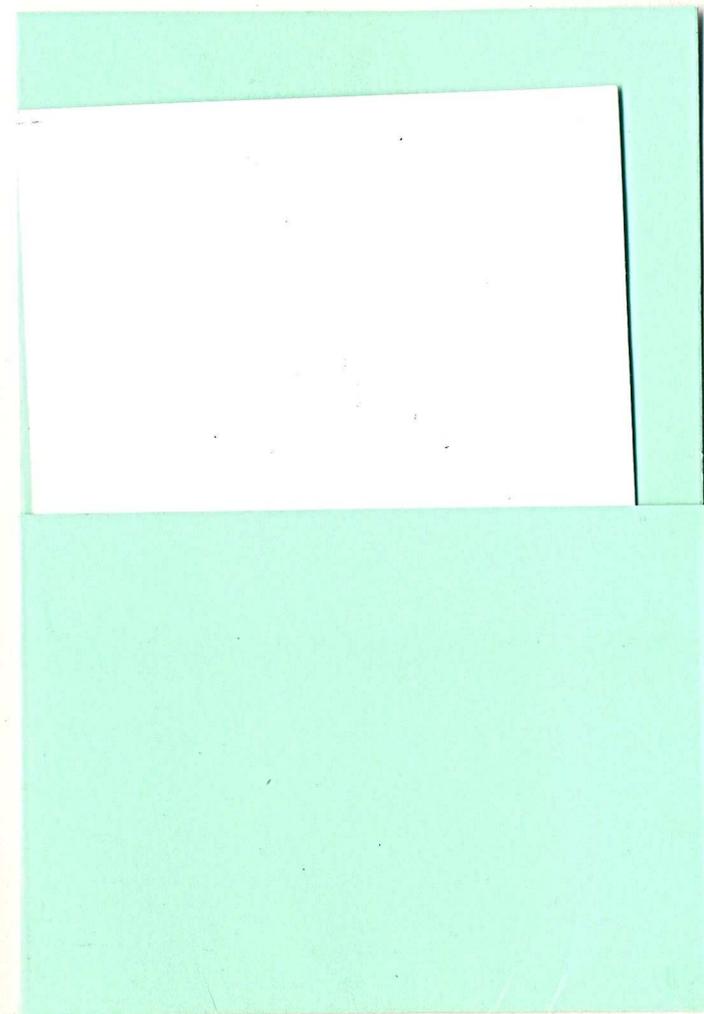
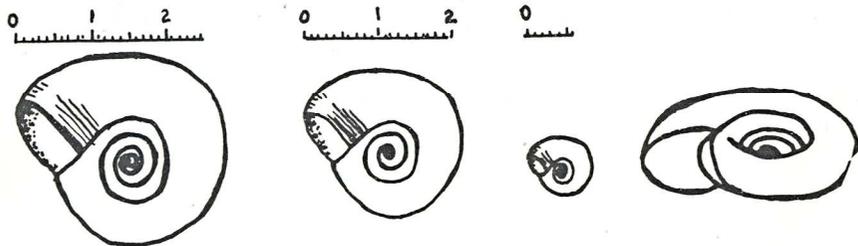
Pela história do Maneco ficamos sabendo que o Feitiço da Lagoa não era feitiço coisa nenhuma, mas uma doença muito séria — a XISTOSOMOSE, que também é conhecida como esquistossomose, “xistose” ou “barriga d’água”. Atualmente esta doença atinge cerca de 12 milhões de brasileiros e, dentre eles, muitas crianças. Crianças em sua maioria pobres, que vivem na roça, vilarejos, bairros ou cidades sem condições sanitárias e sem locais próprios para brincadeiras.

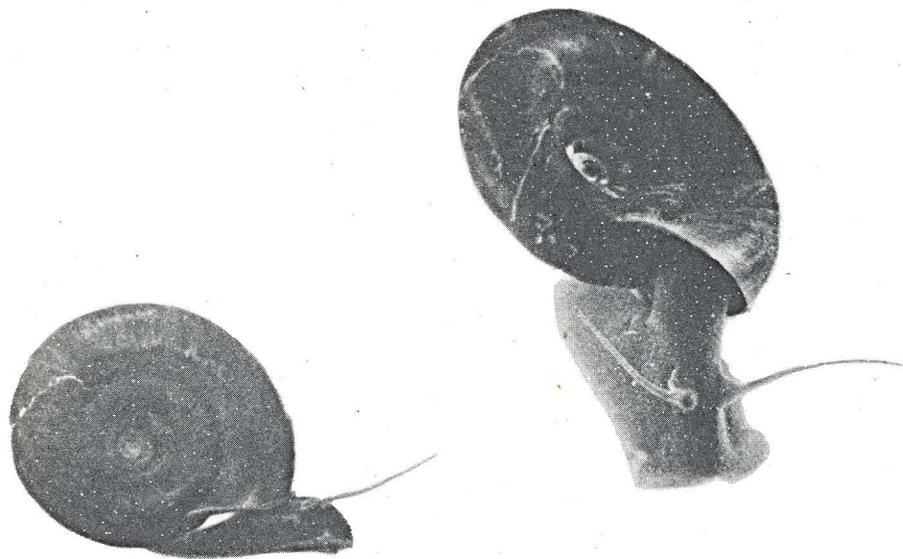
Vocês repararam como o Maneco foi mudando depois que começou a tomar banho na lagoa? Pois bem, agora vamos ver direito como foi que ele adoeceu.

### PRIMEIRO É PRECISO CONHECER O CARAMUJO QUE TRANSMITE A XISTOSOMOSE

Pela história vocês viram que ele é escuro e achatado e gosta de viver nas margens das águas que podem ser de uma lagoa, de rios e ribeirões ou nos canais de irrigação de hortas ou canaviais. Ele prefere as águas poluídas, sem grande correnteza.

No Brasil existem três espécies de caramujos que transmitem a xistosomose, cujos nomes são: *Biomphalaria glabrata*, *Biomphalaria tenagophila* e *Biomphalaria straminea*. Veja abaixo as conchas desses caramujos próximos ao desenho de pequenas réguas, mostrando as variações de seu tamanho. Ao lado temos uma fotografia ampliada mostrando o animal.





**ATIVIDADES:** É preciso prestar atenção às características dos animais, para que não sejam confundidos com caramujos de outras espécies. Para isso, algumas atividades são sugeridas abaixo:

1. Como está o problema da xistosomose em sua comunidade? Há pessoas interessadas em acabar com os caramujos? Quem são essas pessoas? Como fazem? Discuta e troque idéias com os colegas.
2. Que soluções você propõe para acabar com os caramujos e para evitar pegar a esquistossomose? Como você está participando?
3. Colecione as conchas vazias para mostrar à população. Espalhe o que sabe entre todos que conhece. Quanto mais pessoas estiverem sabendo e tomando cuidado, melhor para a nossa saúde.

### E ONDE SÃO ENCONTRADOS ESSES CARAMUJOS?

Dentro d'água, onde os caramujos formam grupos amontoados, próximos à superfície, no meio da vegetação das margens. Eles se locomovem deslizando ou boiando na superfície da água. É comum encontrá-los também fora d'água, um pouco acima da superfície, onde vão para respirar. Mas preste atenção, ele não anda pela terra como certas lesmas, daquelas que encontramos nas folhas de alface.

As principais regiões do Brasil onde são encontrados os caramujos que transmitem a doença xistosomose estão assinalados com estrelinhas no mapa abaixo:



\*\*\* muitas pessoas doentes  
 \*\* algumas pessoas doentes  
 \* poucas pessoas doentes

**ATIVIDADES:** Conhecer o animal e evitar águas onde ele é encontrado é o ponto principal a ser aprendido. As atividades abaixo podem ajudar:

1. Se em seu bairro ou cidade tem xistosomose, organize na escola uma visita a um local onde os caramujos estão transmitindo a doença para verem de perto como são esses animais, onde e como eles vivem e, assim, evitem o contato com eles.
2. Você já observou se existem caramujos perto de sua casa, escola ou local de brincadeiras? O que você pode fazer para ajudar a controlá-los?
3. Assim como mostramos as principais regiões brasileiras que são acometidas pela xistosomose, procure identificar, no mapa, a sua cidade e cidades vizinhas.

**ATIVIDADES:** O desenho acima pode ser transformado em um cartaz. Através dele podem ser feitos "os modos de morar do homem e as parasitoses" como é focado no livro: SAÚDE COMO COMPREENSÃO DE VIDA" (Convênio MS/DNES — MEC/PREMEN)  
Relacione o problema da transmissão aos aspectos do ambiente. Evidencie no cartaz os indícios da situação sócio-econômica precária, a lavadeira que não tem tanque, a ausência de água encanada e de banheiro (menino defecando a céu aberto). Peça às crianças para observar, onde moram, as diferentes condições de vida das pessoas. Discuta o problema e as soluções possíveis. Incentive a atitude de observação e participação.

### E O QUE A XISTOSOMOSE CAUSA NO HOMEM?

Como podemos ver, a xistosomose é uma verminose que ataca o intestino, o fígado e o baço. Os vermes vão perfurando esses órgãos e causando sérios danos à saúde das pessoas. A xistosomose tem uma forma chamada aguda em que a pessoa pode ter febre alta, coceiras na pele, diarreia com sangue, tosse seca, pouco depois de contaminada. Na forma crônica, a doença pode apresentar sintomas brandos e, por não ameaçar de morte, a pessoa não se cuida, ficando assim desanimada, sem apetite e sem energia para estudar e trabalhar, com diarreias ou prisão de ventre, dor de cabeça, o que atrapalha sua vida.

### ATIVIDADES:

1. Se você está se sentindo cansado, preguiçoso, com a barriga grande e já entrou em água com caramujo, peça à sua mãe para levá-lo ao médico bem depressa.
2. Você, ou alguma pessoa de sua família ou vizinhança já teve ou tem xistosomose? Se sua resposta for sim, descreva como a pessoa ficou.

### POR QUE A XISTOSOMOSE É CONHECIDA COMO BARRIGA-D'ÁGUA?

É conhecida como barriga d'água porque em algumas pessoas a doença vai progredindo e causa um aumento do fígado e do baço, deixando a pessoa barriguda, do mesmo modo que o Maneco na história.

### EXISTEM REMÉDIOS OU VACINA PARA A XISTOSOMOSE?

Atualmente existem remédios muito eficazes que curam a xistosomose. Mas ainda não há vacina para preveni-la e, por isso, a pessoa curada que entrar em águas com caramujos pode pegar a doença outra vez.

Mas, como falamos antes, não basta o caramujo e o verme para que a doença exista. É o próprio HOMEM que permite a permanência da xistosomose.

### DE QUE MODO O HOMEM COLABORA PARA A TRANSMISSÃO DA XISTOSOMOSE?

- Entrando em águas que contenham caramujos sem usar proteção de botas. (o parasita entrará pela sua pele).
- Lavando roupa nessas águas. (o parasita pode penetrar através da pele da lavadeira).
- Crianças como Maneco que tomam banho e brincam aí. (como nos outros, o parasita entrará pela pele).
- Usando as margens das águas como se fossem banheiros e lá fazendo suas necessidades. (de suas fezes sairá o parasita).

### ENTÃO QUAIS OS CUIDADOS QUE DEVEM SER TOMADOS ?

#### VOCÊ PODE COLABORAR PARA A ERRADICAÇÃO DESSA DOENÇA DE DIVERSAS FORMAS, COMO:

- Comunicando à SUCAM, secretarias de saúde, prefeitura ou Postos de Saúde sobre a presença do caramujo quando encontrá-lo nas águas próximas de onde mora ou estuda.
- Não fazendo cocô perto das águas. Faça como os gatos, que mostram asseio e cuidado. Eles cavam na terra um buraco para esconderem o xixi. Não tenha preguiça. Quando estiver brincando longe de casa e do banheiro, procure um lugar longe das águas para fazer suas necessidades e faça como o gato.
- Ensinando o que aprendeu a seus pais, irmãos, amigos e vizinhos. Conte para eles como colaborar.
- Lutando junto à sua comunidade para conseguir melhorar o sistema de saneamento de sua cidade ou bairro.
- Fazendo o tratamento correto, seguindo direito a recomendação do médico se estiver com xistosomose.

VEJA NO QUADRO ABAIXO AS INFORMAÇÕES MAIS IMPORTANTES SOBRE A XISTOSOMOSE

DOENÇA	XISTOSOMOSE (ESQUISTOSSOMOSE)
AGENTE TRANSMISSOR	Caramujos ( <i>Biomphalaria</i> )
AGENTE CAUSADOR	Um verme parasita.
FORMA DE TRANSMISSÃO	Ovo do Schistosoma (nas fezes humanas) libera miracídios que entram nos caramujos, estes viram cercárias, saem dos caramujos e entram na pele do homem. Toda a transmissão se passa na água.
SINTOMAS	Os sintomas da xistosomose dependem das fases da doença e das reações do organismo. Pode ocorrer fraqueza, desânimo, diarreia e prisão de ventre. Na fase mais avançada a barriga cresce e a pessoa pode vomitar sangue.
DIAGNÓSTICO	Através de exame de fezes, onde podem ser encontrados os ovos do verme, ou através de um exame conhecido como "in-tradermo-reação".
TRATAMENTO	Existem hoje em dia medicamentos que curam a xistosomose e que devem ser tomados por recomendação médica. São fáceis de tomar e o tratamento é rápido e sem dor.
CUIDADOS	Evitar entrar em águas que tenham caramujos. Não defecar perto das águas.
PREVENÇÃO	Ainda não existe uma vacina eficaz para a xistosomose. Podemos combatê-la erradicando os criadouros de caramujos, através da aplicação de venenos específicos ou do controle biológico. A maior prevenção é o saneamento básico, o direito de todos à água encanada, rede de esgoto, banheiros, atendimento médico e a educação, que possibilita aprender sobre os comportamentos que favorecem a aquisição da doença e os que podem preveni-la.

**ATIVIDADES:** As atividades que se seguem são apenas sugestões. Você, com a sua criatividade, pode desenvolver outras mais adequadas à sua realidade e/ou necessidades.

1. Colecione figuras e notícias sobre a xistosomose e organize, em equipe, um mural na sala de aula.
2. Faça um cartaz que alerte para os perigos da xistosomose. A escola pode organizar um concurso dos melhores cartazes para fixar nas paredes.
3. Crie um diálogo entre o Maneco e o Médico, demonstrando como evitar a xistosomose.
4. Escreva uma carta para alguém a quem gostaria de ensinar sobre a xistosomose e como evitá-la.
5. Organize um teatro com os personagens da história e convide a sua família e toda a escola para assistir.
6. Siga a sugestão do Maneco. Se a xistosomose é um problema sério em seu bairro ou cidade, ajude a acabar com o problema. Faça passeatas, cartazes, etc...

**PARTICIPE!**

Ficha elaborada por:  
VIRGÍNIA SCHALL  
Pesquisadora do Departamento de Biologia  
Fundação Oswaldo Cruz — FIOCRUZ - Cx. Postal 926 — RJ.

Este folheto integra um projeto financiado pelo PADCT/CAPES —  
Subprograma de Educação para a Ciência.

Agora, não basta o caramujo para que a doença apareça. Existem outros dois elementos importantes aí, que são: os HOMENS e um parasita

### ENTÃO, VAMOS CONHECER O PARASITA?

O nome do parasita é *Schistosoma mansoni*. Ele é o causador da doença. São bichinhos pequeninos, mais finos que fio de cabelo e, por isso, invisíveis. Eles gostam de morar na barriga do homem como se fosse sua casa e, assim, nossa saúde atrapalha.

### AGORA VEJA COMO A DOENÇA É TRANSMITIDA:

O desenho abaixo apresenta o ciclo de transmissão da doença. Quem está lá? O Maneco, que já está doente (a lente de aumento mostra o verme em sua barriga). Tem preguiça de ir ao banheiro e faz as suas necessidades ali perto da lagoa. No meio das fezes estão os ovos do verme que, caindo n'água, deixam sair uns bichinhos invisíveis. Esses bichos entram nos caramujos e crescem dentro deles. Ao saírem dos caramujos entram na pele de qualquer pessoa e daí para o fígado e o intestino, onde fazem moradia. Aí dentro a fêmea e o macho se casam, a fêmea então começa a pôr ovos, começando tudo outra vez.

